

## **CONHECIMENTO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS ENTRE ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SEMI ARIDO, MOSSORÓ, RN**

*Renan da Cruz Paulino*

Bolsista de Mestrado de Fitotecnia da Capes, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Departamento de Ciências Vegetais, BR 110, Km 47, Bairro Presidente Costa e Silva, Mossoró, RN, 59625-900. E-mail: renanesam@hotmail.com

*Gabrielly Paula de Sousa Azevedo Henriques*

Bolsista de Graduação da Petrobrás. Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Departamento de Ciências Vegetais, BR 110, Km 47, Bairro Presidente Costa e Silva, Mossoró, RN, 59625-900.

*Maria de Fatima Barbosa Coelho*

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira, Av. da Abolição, 7. CEP 62790-000, Redenção, Ceará, Brasil.

*Sandra Sely Sely Silveira Maia*

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Departamento de Ciências Vegetais, BR 110, Km 47, Bairro Presidente Costa e Silva, Mossoró, RN, 59625-900

**Resumo** - A maioria dos estudantes da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) é oriunda do meio rural e espera-se que ainda conservem o conhecimento sobre espécies de uso medicinal transmitido por seus pais e avós. O objetivo do presente estudo foi avaliar o conhecimento destes estudantes sobre o uso das plantas medicinais. O trabalho foi realizado em 2009 com 61 estudantes de diversos períodos e cursos, dos quais 24 entrevistados eram do sexo feminino e 37 do sexo masculino. Foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas e a identificação das plantas citadas. Utilizam as plantas medicinais 99,4% dos estudantes e as espécies se distribuem em 41 famílias, 47 gêneros e 71 espécies (50 exóticas e 21 nativas). As famílias botânicas que apresentaram maior número de espécies foram: Lamiaceae (7 spp.), Euphorbiaceae (7 spp.), e Asteraceae (5 spp). As espécies mais citadas foram: boldo (*Plectractus barbatus*) indicado por 41% dos estudantes, marcela (*Egletes viscosa*) (21%) e goiabeira (*Psidium guajava*) (21%). Os agravos de saúde mais frequentes foram os relacionados com o sistema digestivo (25%), respiratório (19%) e sistema nervoso (17%). As plantas medicinais representam uma importante alternativa terapêutica entre os estudantes, mas a maioria desconhece a sua presença no campus da UFERSA. São indicadas várias ações para ampliar esse conhecimento na Instituição.

**Palavras-chave:** Medicina Tradicional, Etnobotânica, Nordeste Do Brasil

## **KNOWLEDGE OF MEDICINAL PLANTS BETWEEN STUDENTS FROM FEDERAL UNIVERSITY OF SEMI ARID, MOSSORÓ, RN**

**ABSTRACT:** The majority of the students of the Federal University of Semi Arid is of agricultural areas, and still they conserve the proportionate knowledge for its parents and grandmothers how much to the species of medicinal use in the region. The objective of the present study was to evaluate the knowledge of university students on the use and use of the medicinal plants. The work was carried with 61 students of diverse periods and some courses, in which 24 women and 37 men had been interviewed. Structuralized interviews had been used and the identification of the cited plants. 99.4% of the students use the medicinal plants that they had distributed themselves in 41 families, 47 genera and 71 species (50 exotic and 21 natives). The botanical families who had presented greater species number had been: The cited Lamiaceae (7 spp.), Euphorbiaceae (7 spp.), and Asteraceae (5 spp), and species more had been: boldo (*Plectractus barbatus*) indicated by 41% of the students, marcela (*Egletes viscosa*) (21%) and goiabeira (*Psidium guajava*) (21%). The more frequent disease had been related with the digestive system (25%), respiratory (19%) and the nervous system (17%). The research confirmed that the students possess knowledge on medicinal plants, and that these data can come to contribute with other research in the academic.

**Key words:** Traditional Medicine, Ethnobotany, Northeast Of Brazil

## **INTRODUÇÃO**

O uso de plantas medicinais na cura de doenças é praticado há vários séculos, e esse uso, por sua vez, proporcionou ao homem o acúmulo de conhecimento tradicional associado à biodiversidade brasileira, que precisa ser resgatado, valorizado e preservado, pois a redução das áreas naturais e a desvalorização do saberes tradicionais pelas novas gerações têm levado à perda do conhecimento (AMOROZO, 2002).

Os trabalhos de levantamento de uso de plantas medicinais podem subsidiar programas como o de “Farmácias Vivas” do Ceará, que nasceu como resultado da busca por uma metodologia que permitisse integrar a medicina tradicional com o uso científico de plantas medicinais disponíveis na região (MATOS, 2006). Este programa chegou até elaborar um guia fitoterápico como fonte de consulta e orientação para os profissionais de saúde como médicos, farmacêuticos e enfermeiros (MATOS & LOPES, 2004).

Embora existam vários estudos a respeito do uso, eficácia e toxicidade, de plantas medicinais, a literatura científica ainda é escassa no sentido de se conhecer o que pensam as populações a esse respeito, o nível de conhecimento que possuem a crença e os tratamentos feitos com os remédios caseiros (SANTOS et al. 1995).

Em trabalho desenvolvido na Unileste-MG 79% dos estudantes relataram já ter utilizado plantas medicinais, porém, apenas 35% do total de alunos dessa instituição que participaram da pesquisa têm conhecimento de que muitas plantas podem causar danos à saúde humana quando usadas de forma inadequada, contra 56% que não acreditam nessa afirmação (FRANÇA et al. 2007). Os alunos da zona rural em São Luis-MA são os que mais utilizam plantas medicinais, e também são conhecedores de maior número de espécies de plantas com propriedades medicinais e isso se deve a menor disponibilidade de serviços médicos e acesso a medicamentos alopáticos (CARNEIRO et al. 2008).

Muitos dos estudantes da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA são oriundos do meio rural, e possivelmente ainda conservam o conhecimento tradicional de seus pais e avós quanto às espécies de uso medicinal na região. O objetivo do presente estudo foi avaliar o conhecimento desses estudantes universitários sobre o uso das plantas medicinais.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O trabalho foi realizado na Universidade Federal Rural do Semi-Árido, localizada no Município de Mossoró, Rio Grande do Norte, com 61 estudantes de diversos períodos e cursos, entre os quais 24 do sexo feminino e 37 do sexo masculino. As entrevistas foram realizadas com alunos oriundos de 6 estados diferentes (Piauí, Ceará, Paraíba,

Pernambuco, Rio Grande do Norte, São Paulo) envolvendo 31 municípios. A metodologia utilizada foi qualitativa através de entrevistas semi-estruturadas com os alunos da disciplina de Plantas Medicinais, algumas entrevistas foram aleatórias com outros alunos da Universidade e outras, no estilo “bola de neve” (PATTON, 2001). A identificação das espécies foi feita a partir da descrição e identificação dos alunos, no Herbário MOSS e consulta a bibliografia especializada (LORENZI & MATOS, 2008).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O uso de plantas para o tratamento de agravos de saúde é freqüente em 99,4% dos estudantes e apenas 0,6% nunca utilizou plantas medicinais. Isso demonstra a estreita relação dos estudantes com as plantas medicinais e mesmo estando na academia, eles reconhecem o conhecimento popular como útil e válido. As plantas medicinais distribuíram-se em 43 famílias, 47 gêneros e 71 espécies (Tabela 1).

**REVISTA VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**  
**GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) ISSN 1981-8203**

*Artigo Científico*

**Tabela 1.** Relação das espécies de uso medicinal reportadas pelos alunos da UFERSA-Mossoro-RN.

Família Nome científico	Nome popular	Nc	Forma de aquisição	Parte usada	Indicações e formas de uso
<b>AMARANTHACEAE</b>					
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Penicilina	2	Quintal da avó	Folhas	É usado na forma de chá como antiinflamatório.
<i>Gomphrena demissa</i> Mart.	Capitão	1	Mata	Raiz	O chá ou melador é utilizado como expectorante, tomar uma colher em jejum até os sintomas desaparecerem.
<b>ANACARDIACEAE</b>					
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro	6	Quintal e Mata	Casca	A água da casca do cajueiro é utilizada como cicatrizante. E sua infusão foi citada contra inflamações, "inflamações da mulher", inflamações vaginais.
<i>Myracrodruon urundeuva</i> (Engl.) Fr. All.	Aroeira	2	Mata	Casca	Uso tópico da "água de aroeira" é usado como antiinflamatório e cicatrizante
<i>Spondias mombim</i> L.	Cajarana	1	Quintal	Folhas	O chá contra prostatite.
<b>ANNONACEAE</b>					
<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	2	Quintal	Folhas	O chá das folhas é feito para combater câncer de próstata, e o chá misto com outras anonáceas é usado contra rinite alérgica. Inala e passa na testa.
<i>Annona squamosa</i> L.	Pinha/ata	2	Quintal	Folhas	Mesmas indicações de <i>Annona muricata</i> .
<b>APIACEAE</b>					
<i>Anethum graveolens</i> L.	Endro	1	Compra	Folhas	É usado o chá como digestivo e calmante
<i>Coriandrum sativum</i> L.	Coentro	1	Compra na feira	Fruto	O chá é usado contra dor de barriga.
<i>Pimpinella anisum</i> L.	Erva doce	3	Compra no comercio	Frutos	O chá é usado para aliviar sintomas de "stress", como calmante e tranquilizante.
<b>ARECACEAE</b>					
<i>Cocos nucifera</i> L.	Coqueiro	2	Sítio	Óleo	O uso tópico do óleo da amêndoa é usado como cicatrizante, antiinflamatório, bem como desobstruidor nasal.
<i>Copernicia prunifera</i> (Miller) H.E.Moore	Carnaúba	1	Mata	Fruto	Basta comer somente o fruto "in natura" contra diarreia.
<b>ASTERACEAE</b>					
<i>Acmella uliginosae</i> (Sw) Cass.	Agrião	2	Quintal de casa	Flores	Faz-se o lambedor para gripe. As mulheres grávidas não podem tomar.
<i>Bacharis trimera</i> (Less.) DC.	Carqueja	1	Compra no comercio	Folhas	O chá é usado para fazer desaparecer os sintomas da ressaca.
<i>Chamomilla recutita</i> (L.) Rauschert	Camomila	12	Compra no comercio	Inflorescências	Os seus sachês são comprados, e faz-se o chá contra gripe, dor de barriga, calmante, insônia, enxaqueca.
<i>Cynara scolymus</i> L.	Alcachofra	1	Compra no	Folhas	Mastiga-se as folhas contra dor de barriga.

**REVISTA VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**  
**GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) ISSN 1981-8203**

**Artigo Científico**

<i>Egletes viscosa</i> (L.) Less.	Macela	13	comercio Compra no comercio	Frutos	A ingestão do fruto ou a água de macela é usada contra, "dores de barriga" e como carminativo.
<b>BIGNONIACEAE</b>					
<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart. Ex. DC.) Standl.	Ipê-roxo	1	Mata	Casca	O chá da casca é usado no combate de câncer.
<b>BROMELIACEAE</b>					
<i>Ananas comosus</i> L.	Abacaxi	4	Compra no comercio	Fruto	O fruto "in natura" e o suco é usado como digestivo, e para pedra nos rins, o lambedor é utilizado para "dor de garganta", gripe e sinusite com ou sem hortelã e mastruz.
<b>CACTACEAE</b>					
<i>Melocactus zehntneri</i>	Coroa de frade	3	Mata	Mucilagem	No "miolo" é adicionado açúcar e ingerido no combate à gripe.
<b>CAPPARACEAE</b>					
<i>Cleome affinis</i> DC.	Muçambê	2	Mata	Folhas	O chá é usado contra gripe.
<b>CAPRIOPHYLLACEAE</b>					
<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schlttdl.	Sabugueiro	1	Quintal	Folhas	Antitérmico. Faz-se o chá abafado.
<b>CARICACEAE</b>					
<i>Carica papaya</i> L.	Mamoeiro	1	Quintal	Fruto Folhas	Comido "in natura" é usado para pessoas que possuem problemas de constipação. O chá das folhas é usado contra "dor de barriga".
<b>CECROPIACEAE</b>					
<i>Cecropia</i> spp.	Torém	1	Mata	Folhas	Doenças renais. Faz-se o chá.
<b>CHENOPODIACEAE</b>					
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz	7	Quintal, casa, compra na feira	Folhas	O chá ou batido com leite é usado como expectorante, e contra os sintomas de gripe. O emplasto é usado para o tratamento de pancadas, bem como seu chá. Não tomar muito, somente pela manhã em jejum.
<i>Beta vulgaris</i> L.	Beterraba	1	Compra no comercio	Raiz	O suco é feito para combater a anemia.
<b>COMBRETACEAE</b>					
<i>Combretum leprosum</i> Mart.	Mofumbo	1	Mata	Folhas	Tosse, gripe, dor de garganta. É feito lambedora com mistura outras plantas como: Folhas de alecrim, raiz de mussambê, folha de eucalipto e alho.
<b>CONVOLVULACEAE</b>					
<i>Ipomoea asarifolia</i> (Desr.) Roem. & Schult.	Salsa	1	Brejo	Planta inteira	O banho da fervura da planta é utilizada para coceira
<b>CRASSULACEAE</b>					
<i>Bryophyllum pinata</i> (Lam.) Oken	Malva-corama, corama	3	Quintal	Folha	Uso tópico contra furúnculos e espinhas, o chá contra asma e antiinflamatório. E o lambedor pra dor de garganta.

**REVISTA VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**  
**GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) ISSN 1981-8203**

*Artigo Científico*

CUCURBITACEAE

<i>Operculina macrocarpa</i> (L.) Urb	Batata-de-purga.	5	Compra no comercio, Mata, Capoeira, Quintal	Raiz	Usado tanto em forma de chá, como pisada na comida ou ingerida a água. A água também é usado como depurativo do sangue.
<i>Luffa operculata</i> (L.) Cogn.	Cabacinha	3		Folhas	As folhas são utilizadas em banho contra sinusite.

CYPERACEAE

<i>Cyperus esculentus</i> L.	Junco	1	Quintal	Rizoma	É emenagogo. Deve-se ingerir pequenas quantidades do seu chá.
------------------------------	-------	---	---------	--------	---

EUPHORBIACEAE

<i>Cnidioscolus phyllacanthus</i> (Müll. Arg.) Pax & L. Hoffm.	Faveleira	1	UFERSA	Látex	Um "pingo do leite" é usado sobre as verrugas após uma pequena escarificação sobre estas até o desaparecimento total. Também usado como cicatrizante.
<i>Croton sonderianus</i> Müll. Arg.	Marmeleiro	3	Mata	Casca	Mastiga-se a raspa da casca do marmeleiro contra dor de barriga.
<i>Croton sp.</i>	Velame	2	Mata	Látex	Reumatismo. Mistura-se o látex com cachaça, deixa-se enterrado 3 sextas-feiras.
<i>Croton zentneri</i> Pax. &K.Hoffm.	Canelinha	1	Mata	Folhas	O chá é usado nos sintomas de febre e pra moleza no corpo.
<i>Euphorbia tirucali</i> L.	Avelós	1	Mata	Látex	Uso tópico contra verruga.
<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pião roxo	2	Quintal, casa	Látex	Como uso tópico serve pra dedo desmintido, e como cicatrizante.
<i>Jatropha molissima</i> (Pohl.) Baillon	Pião bravo	1	Mata	Látex	Serve pra verruga. Da mesma forma descrita para <i>Cnidioscolus phyllacanthus</i> .

LAMIACEAE

<i>Mentha x villosa</i> Huds.	Hortelã	25	Compra no comercio, Quintal	Folhas	O chá é usado contra gripe, dor de cabeça, garganta inflamada, asma, cólica, como desobstruidor nasal e digestivo.
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Alfavaca	1	Quintal	Folhas	O chá associado com eucalipto é utilizado como desobstruidor nasal.
<i>Peumus boldus</i> Molina	Boldo do chile	1	Compra no comercio	Folhas	O sachê é comprado para fazer chá para aliviar dores de cabeça.
<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Boldo	26	Quintal	Folhas	O chá é usado contra dor de barriga, diarreia, dor de cabeça, fígado, calmante, gripe.
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Malvarisco, malvariço	4	Quintal	Folhas	O lambedor ou melador é usado contra gripe.
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	1	Quintal	Folhas	Gripe, dor de garganta. Usado em lambedor misturado com outras plantas.

FABACEAE-

CAESALPINIOIDEAE

<i>Bauhinia sp.</i>	Pata-de-vaca	1	Quintal	Folhas	É usado como chá no combate ao diabetes e colesterol.
<i>Chamaecrista hispida</i> (Vahl) H. S. Irwin & Barneby	Melosa	1	Mata	Planta toda	É triturada e seu sumo é bebido para cura de gripes fortes, cansaço e catarro no peito, após a ingestão do sumo vomita-se o catarro.

**Revista Verde (Mossoró – RN – Brasil) v.6, n.4, p.78 – 90 outubro/dezembro de 2011**

<http://revista.gvaa.com.br>

**REVISTA VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**  
**GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) ISSN 1981-8203**

*Artigo Científico*

<i>Senna sp.</i>	Sena	1	Mata	Folhas	O chá das folhas é usado contra distúrbio intestinal, porém o seu uso continuado pode provocar problemas intestinais.
<i>Tamarindus indica L.</i>	Tamarindo	2	Quintal	Folhas	O chá é usado contra candidíase. E para dor de dente, a fervura é misturada com vinagre.
<i>Amburana cearensis</i> (Allem.) A. C. Smith	Cumarú	6	Mata, Compra no comércio	Casca	O chá é utilizado contra diarreias e sua inalação serve como desobstruidor nasal. A água da casca é utilizada no combate a inflamações.
<b>LILIACEAE</b>					
<i>Aloe vera L.</i>	Babosa	12	Casa, quintal	Folhas	O lambedor é usado contra gripe. O uso tópico contra feridas na pele, tirar manchas de queimadura, gastrite, úlcera, queda de cabelo, hidratação no cabelo.
<i>Alium sativum L.</i>	Alho	3	Quintal, compra no comércio	Bulbilho	O chá com mel e limão é usado para os sintomas de gripe, e como sudorífico.
<b>LINACEAE</b>					
<i>Linum usitatissimum L.</i>	Linhaça	1	Compra no comércio	Sementes	Chá contra inflamação nos rins
<b>LYTHRACEAE</b>					
<i>Punica granatum</i>	Romã	9	Quintal	Casca dos frutos  Sementes	O chá, ou somente a água que foi deixada de molho a casca são indicadas para dor de garganta, inflamação na garganta e rouquidão, ingerido ou gargarejos. A mucilagem em volta da semente é comida "in natura", servindo também para os males acima indicados
<b>MALPIGHIACEAE</b>					
<i>Malpighia emarginata DC.</i>	Acerola	2	Quintal	Fruto	Faz-se o suco contra gripe, e o sumo em feridas como cicatrizante e antiinflamatório. É usado como lambedor junto com corama, hortelã e cupim.
<b>MUSACEAE</b>					
<i>Musa paradisiaca L.</i>	Bananeira	3	Quintal, sitio	Casca do fruto  Mangará  Seiva	Usado localmente em feridas na pele, reladuras, queimaduras.  O lambedor é usado no combate da gripe e garganta inflamada  É usado localmente para estancar sangramento de dente
<b>MYRTACEAE</b>					
<i>Eucalyptus sp.</i>	Eucalipto	7	Mata, casa, compra no comércio	Folhas	A ingestão e inalação é indicada pra febre, dor de cabeça, gripe e sinusite.
<i>Psidium guajava L.</i>	Goiabeira	13	Quintal	Folhas jovens	O chá do "olho da goiabeira" é usado contra dor de barriga e diarreias.
<b>OLACACEAE</b>					
<i>Ximenia americana L.</i>	Ameixa	3	Mata	Casca	A água da casca de molho é ingerida e usada localmente para inflamação, inflamações ovarianas e cicatrizante
<b>OLEACEAE</b>					
<i>Jasminum officinale L.</i>	Jasmim	1	Quintal	Látex	Aplica-se o látex sobre um novelo de algodão e põe sobre o local fraturado, renovar o curativo após o envelhecimento deste.

**REVISTA VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**  
**GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) ISSN 1981-8203**

*Artigo Científico*

PASSIFLORACEAE

*Passiflora edulis* Sims      Maracujá      1      Quintal, compra no comercio      Fruto      É feito o suco como calmante e baixar pressão.

PHYLLANTHACEAE

*Phyllanthus niruri* L.      Quebra-pedra      7      Quintal      Planta inteira      O chá é indicado para dor nos rins, pedra nos rins. Não indicado para grávidas.

POACEAE

*Cymbopogon citratus* Stapf      Capim santo      15      Quintal      Folhas      O chá é usado contra gripe, má digestão, calmante e pra dor de cabeça.

RHAMNACEAE

*Ziziphus joazeiro* Mart.      Juazeiro      3      Mata      Casca      O atrito nos dentes é usado no combate da cárie e para limpeza dos dentes

RUBIACEAE

*Morinda citrifolia* L.      Noni      1      Quintal      Flores      O chá é utilizado no combate de várias doenças.

RUTACEAE

*Citrus aurantium* L.      Laranja      8      Quintal      Casca dos frutos      Tanto a casca dos frutos como as folhas são utilizados para "mal estar na barriga", dor de cabeça, calmante, desobstruidor nasal, cólica, gripe.

*Citrus limon* (L.) Burm. F.      Limão      6      Quintal      Folhas Endocarpo e epicarpo.      E ainda é utilizado como alternativa ao café, como bebida refrigerante. A mistura com camomila é utilizado contra cólicas e estress  
 O sumo misturado com mel é usado no tratamento da gripe e dor de garganta. Para maus odores e caspa é usado topicamente juntamente com cinzas, as cinzas são opcionais..

SAPOTACEAE

*Sideroxylon obtusifolium* (Humb. ex Roem. & Schult.) T.D. Penn.      Quixabeira      1      Mata      Cascas      Deixa-se as cascas de molho de um dia pro outro, no outro dia bebe e lava o local inflamado.

SOLANACEAE

*Solanum lycopersicum* L.      Tomate      1      Quintal      "pele" do fruto      O uso local da pele "chupa" o pus de furúnculos.

THEACEAE

*Camellia sinensis* L.      Chá preto      4      Compra no comercio      Sementes      O chá é utilizado em desarranjos intestinais.

TURNERACEAE

*Turnera ulmifolia* L.      Chanana      1      Mata      Folhas e Raiz      Faz-se o chá contra gripe.

VERBENACEAE

*Lippia alba* (Mill.) Brow.      Cidreira, erva cidreira      18      Quintal      Folhas      O chá é utilizado contra dor de barriga, calmante, insônia, gripe. Como calmante pode estar associado com camomila. E o chá diluido para em água é utilizados em banhos para coceiras do sintoma de dengue  
 Como antisséptico.

VIOLACEAE

*Hybanthus calceolaria* (L.)      Papaconha      3      Mata      Raiz      O chá é usado contra gripe e febre. Em mistura com folhas de eucalipto é usado em banhos pra

**Artigo Científico**

"gripe e febre de menino".

Oken

ZINGIBERACEAE

*Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L.

Colônia

3

Quintal

Folhas

O chá das folhas é usado para combater dores na coluna e inflamação.

Burt. & R.M. Sm.

---

O número de espécies reportadas é equivalente a levantamentos etnobotânicos feitos em algumas comunidades rurais (RODRIGUES & GUEDES, 2006; COSTA-NETO & OLIVEIRA, 2000). As famílias botânicas que apresentaram maior número de espécies foram Euphorbiaceae (7 spp.), Lamiaceae (6 spp.), Fabaceae-Caesalpinoideaie (5) e Asteraceae (5 spp) (Figura 1). Dez espécies foram citadas por mais de 10% dos alunos (Figura 2).

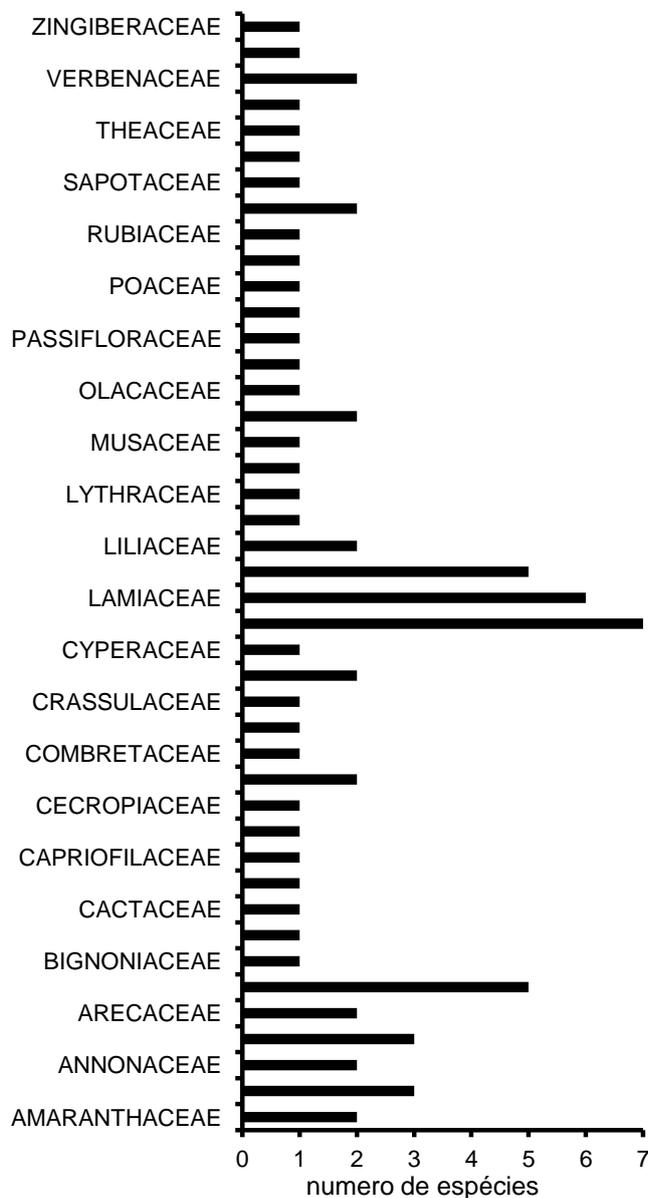


Figura 1- Famílias e número de espécies de uso medicinal reportadas pelos alunos da UFERSA, Mossoro-RN.

*Artigo Científico*

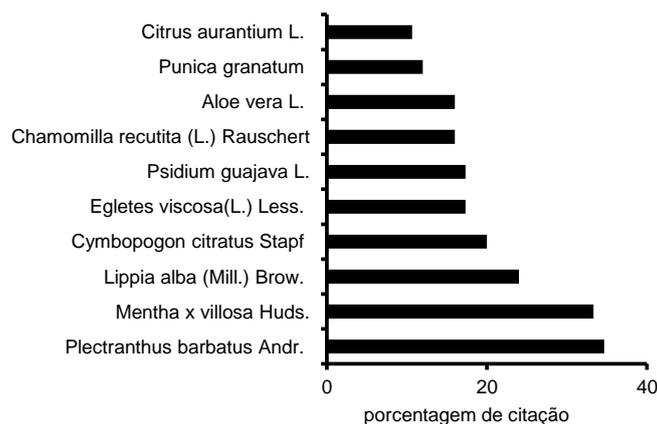


Figura 2. Espécies mais freqüentes citadas pelos alunos da UFERSA.

O boldo pertence a família Lamiaceae, sendo muito cultivado nos jardins e quintais das residências brasileiras. Costa (2006) relata que *P. barbatus* constitui uma das plantas mais citadas em levantamentos etnobotânicos de plantas medicinais do Brasil, para a qual muitos estudos visando detectar ações farmacológicas foram desenvolvidos. A utilização do boldo para tratamento dos males do fígado e problemas de digestão tem seu efeito comprovado por testes experimentais, porém os constituintes químicos identificados no óleo essencial não foram estudados completamente porque são inviáveis comercialmente e são muito difíceis de extrair em quantidades razoáveis para testes farmacológicos (PILLA et al. 2001). No presente estudo o chá de boldo é indicado contra dor de barriga, diarreia, dor de cabeça, fígado, calmante, gripe (Tabela 1).

A macela (*Egletes viscosa* (L.) Less.), da família Asteraceae, é uma planta silvestre, anual, e freqüente nas margens de lagoas, açudes, cursos de água do sertão e do litoral nordestino do Brasil, no início da estação seca, após o baixar das águas (MATOS, 2000). Os capítulos florais são obtidos de forma extrativista e comercializados para uso no tratamento caseiro de problemas digestivos e intestinais, cólicas, gases, azia, má digestão, diarreia e enxaqueca, bem como nos casos de irregularidades menstruais (LORENZI & MATOS, 2008). O seu uso relatado pelos estudantes (Tabela 1) é também para problemas digestivos e intestinais, pois ingerem o fruto ou a água de macela contra "dores de barriga". Muitos entrevistados falaram que antigamente a coleta de macela

selvagem era feita na beira de rios, mas hoje ela é comprada.

O chá do "olho da goiabeira" é usado contra dor de barriga e diarreias pelos estudantes da UFERSA (Tabela 1). Segundo Lorenzi & Matos, (2008) a goiabeira é usada para diarreias na infância. O chá, em bochechos e gargarejos, é usado para inflamações da boca e da garganta ou em lavagens de úlceras e na leucorréia. As folhas têm óleo volátil rico em sesquiterpenos, entre eles o bisaboleno, além do dietoximetano e dietoxetano que dão o aroma dos frutos. O principal componente do óleo das sementes é o ácido linoléico (CRAVEIRO et al. 1991). O extrato aquoso do "olho" (broto) da goiabeira tem intensa atividade contra *Salmonella*, *Serratia* e *Staphylococcus*, grandes responsáveis pela diarreias de origem microbiana. A atividade é mais forte na variedade de polpa vermelha, e mais fraca nas folhas adultas e casca (LORENZI & MATOS, 2008).

Foram citadas 12 misturas de plantas medicinais (Tabela 2), contendo de duas a cinco espécies diferentes, sendo que a mistura de limão e alho foi a mais citada, mencionada por três entrevistados. Ming (2006) observou que a associação de mais de uma espécie vegetal, constituindo as misturas, é comum na terapêutica de culturas diversas. Entretanto, Arnous et al. (2005) afirmam que a associação de ervas medicinais em formulações, que devem ser administradas com critério e sob orientação, porque as ervas apresentam muitas vezes efeitos farmacológicos similares, podendo potencializar suas ações.

Tabela 2. Misturas de varias espécies usadas como medicinal por alunos da UFERSA, Mossoro-RN.

Espécies	Parte da planta usada	Modo de preparo	Indicação
<i>Rosmarinus officinalis</i> L. + <i>Cleome affinis</i> DC. + <i>Eucalyptus</i> sp. + <i>Croton sonderianus</i> Müll. Arg. + <i>Alium sativum</i> L.	Folha+raiz+folha+folha +bulbilho	lambedor	Tosse, gripe e dor de garganta
<i>Chamomilla recutita</i> (L.) Rauschert + <i>Citrus aurantium</i> L.	Flores +folha	Chá (ferve tudo junto)	Estresse e cólica
<i>Alium sativum</i> L. e <i>Citrus aurantium</i> L.	Bulbilho+folha	Chá (ferve tudo junto)	Gripe
<i>Mentha x villosa</i> Huds. + <i>Citrus limon</i> (L.) Burm. F.	Folha e sumo	Chá da folha e junta o sumo do limão	Gripe

**Artigo Científico**

<i>Lippia alba</i> (Mill.) Brow. + <i>Chamomilla recutita</i> (L.) Rauschert	Folha + flores	chá	Calmante
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L. + <i>Ananas comosus</i> L. + <i>Mentha x villosa</i> Huds.	folha+polpa+folha	Lambedor (com mel)	Gripe
<i>Ananas comosus</i> L. + <i>Mentha x villosa</i> Huds.	polpa + folha	Xarope (com mel)	Sinusite
<i>Citrus limon</i> (L.) Burm. F. + <i>Alium sativum</i> L.	Fruto + bulbilho	Chá (mistura com mel e toma de manhã cedo)	Gripe
<i>Ocimum gratissimum</i> L. + <i>Eucalyptus</i> sp.	folhas	chá	Desobstruidor nasal
<i>Annona squamosa</i> L. + <i>Annona muricata</i> L.	folhas	Inala o chá e passa na testa a água	Crise de rinite alérgica
<i>Bryophyllum pinata</i> (Lam.) Oken + <i>Malpighia emarginata</i> DC. + <i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Fruto da acerola+ folhas	lambedor	Gripe
<i>Hybanthus calceolaria</i> (L.) Oken + <i>Eucalyptus</i> sp.	Raiz+ folha	Banho (depois de fazer o chá mistura na água do banho)	Febre e gripe de menino

Várias partes da planta são utilizadas no preparo dos remédios, mas as folhas (42,6%) os frutos (10,6%) e as cascas (10,6%) representam 64,6% das partes usadas (Figura 3). Este elevado porcentual de folhas usadas é interessante, pois quando se trata de espécies nativas a retirada de folhas representa menor risco para a planta, tendo implicações na conservação de germoplasma, o que já não ocorre quando se retira a casca. Coelho et al. (2002) estudando as plantas usadas por comunidades da Serra do Brigadeiro em Minas Gerais também verificaram alta frequência no uso de folhas, tanto que nessa região as plantas medicinais são conhecidas como ‘folhas de chá’.

Quanto à origem do conhecimento foram citados vizinhos, amigos, avós, parentes em geral como: mãe, pai, sogra, tios etc, pesquisas na universidade, pesquisas na internet, sendo os mais freqüentes os avós. Esta participação dos avós na transmissão do conhecimento também foi relatada por Pilla et al. (2006), Pinto et al. (2006), França et al. (2007), Baldauf et al. (2009). Alguns entrevistados afirmaram que tomavam chá sem saber para

que, por hábito e outros tomavam o chá porque gostavam do gosto (ex. folha de laranjeira, capim santo, erva cidreira). Deve-se salientar que o termo “chá” refere-se tanto a infusão como decocção, porém a maioria afirmou usar a infusão por perder menos propriedades medicinais.

Baldauf et al. (2009) relataram que a maioria dos entrevistados em Porto Alegre-RS chamaram a atenção para a importância de se preparar o chá sem ferver a planta, pois a fervura queimaria o “ser da erva”. Estas considerações demonstram o conhecimento dos informantes sobre influencia do processo de preparo na possível perda de princípios ativos de diversas espécies (SIMÕES & SPITZER, 1999). De acordo com Martins et al. (2000), as formas mais empregadas para obtenção das propriedades medicinais das plantas são os chás obtidos por infusão, decocção ou maceração, geralmente incorporados às outras formas denominadas compressa, cataplasma, xarope, loção, inalação, pós, emplastro, linimento, elixir, extratos, tinturas entre outros.

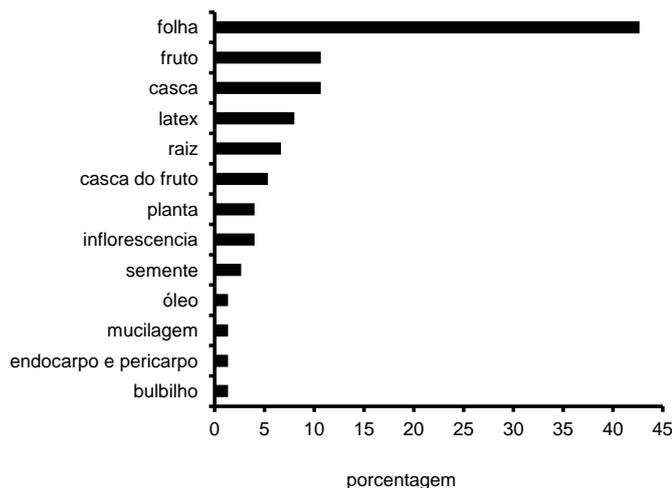


Figura 3. Porcentagem de partes das espécies reportadas pelos alunos da UFERSA, Mossoro-RN.

As plantas usadas são provenientes dos quintais domésticos (43,4%), mata (33,2%) e adquiridas em comércio (18,5%). Os quintais são espaços reconhecidos como importante fonte de espécies medicinais (AMOROSO, 2002) além de apresentarem as funções econômica, ecológica, agrícola e sociocultural (BRITO & COELHO, 2002).

Ao utilizar as plantas dos quintais, os alunos economizam e ao mesmo tempo contribuem para conservar recursos genéticos, assim como põem em prática o conhecimento agrônomo, tornando o quintal um laboratório para suas experiências. Na academia aprendem as formas seguras de uso e os cuidados que também se deve ter com as plantas medicinais. Alguns alunos reconhecem os recursos úteis da vegetação natural, bem como a ecologia local. Este conhecimento é muito importante, pois aliado com o conhecimento acadêmico contribui para a formação de uma ótima ferramenta para conservação, uma vez que os alunos reconhecendo o potencial da caatinga e mata atlântica (os dois biomas ocorrentes no Rio Grande do Norte) podem tornar-se aliados ao invés de devastadores movidos essencialmente pelo lucro. A importância do conhecimento tradicional é bem evidenciada por afirmações dos estudantes, tais como:

*“o conhecimento popular é uma universidade”*

*“não tem dor de barriga que a raspa da casca do marmeleiro não cure”*

*“eu me sinto bem em conversar com os mais velhos”*

*“eu quando estou com essas doenças não compro esses remédios não, quando estou com dor de garganta, têm hortelã, romã, banha de galinha”*

Assim a problematização junto aos estudantes do confronto conhecimento popular x conhecimento científico, poderia ser feita, por exemplo, através de revisões de literatura das próprias espécies que ele usa solicitada pelos professores em disciplinas afins. Isso colocaria o estudante em face do conhecimento acadêmico sobre os princípios ativos, usos, manejo, etnobotânica de outras comunidades, cuidados e riscos, dentre outros assuntos despertados por sua curiosidade. Através desta

abordagem trabalhos científicos agrônômicos e etnobotânicos, dentre outros podem se originar.

A pesquisa demonstrou que os alunos entrevistados possuem certo grau de conhecimento sobre as plantas medicinais e este conhecimento foi transmitido pelos parentes mais velhos, evidenciando que esta prática ainda é passada de geração em geração. Porém, percebe-se que é de extrema importância a retomada do saber popular quanto ao uso de plantas medicinais, seja pelo seu valor histórico cultural seja pela necessidade de confirmações de suas indicações.

## CONCLUSÕES

A pesquisa confirmou que os estudantes possuem conhecimento sobre plantas medicinais, e que estes dados podem vir a contribuir com outras pesquisas futuras no meio acadêmico, bem como utilizar esse conhecimento para o desenvolvimento de assistência médica baseada no fornecimento de plantas medicinais dentro da própria instituição.

## AGRADECIMENTOS

Ao CPNq pela concessão de Bolsa PIBIC ao primeiro autor e Bolsa de Produtividade a terceira autora.

## LITERATURA CITADA

AMOROZO, M.C.M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio de Leverger, MT, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, Feira de Santana, v.16, n.2, p.189-203, 2002.

**Artigo Científico**

- ARNOUS, A.H.; SANTOS, A.S.; BEINNER, R.P.C. Plantas medicinais de uso caseiro - conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v.6, n.2, p.1-6, 2005.
- BALDAUF, C.; KUBO, R.R.; SILVA, F.; IRGANG, B.E. “Ferveu, queimou o ser da erva”: conhecimentos de especialistas locais sobre plantas medicinais na região Sul do Brasil. **Revista Brasileira Plantas Medicinais**, Botucatu, v.11, n.3, p.282-291. 2009.
- BRITO, M.A.; COELHO, M.F.B. Os quintais agroflorestais em regiões tropicais: unidades auto-sustentáveis. **Revista de Agricultura Tropical**, Cuiabá, v.4, n.1, p.7-38, 2002.
- CARNEIRO, F.J.C.; RODRIGUES, K.A.F.; DINIZ, R.C.; SOUZA, D.G.; RANGEL, J.H.G.; SALES, F.H.S.; FILHO, A.J.C. Estudo de plantas medicinais utilizadas pelos alunos dos cursos técnicos do CEFET-MA e da comunidade do Quebra-Pote, zona rural de São Luís. 2008. <<http://sec.sbg.org.br/cdrom/31ra/resumos/T1943-1.pdf>> 13 Dez. 2009.
- COELHO, M.F.B. Azevedo, R.A.B.; Casali, V.W.D., Santos, R.H.S. Medicinal plants in the neighborhood of Serra do Brigadeiro State Park, Minas Gerais State, Brazil. **Acta Horticulturae**, v.569, n.1, p.73-77, 2002.
- COSTA, M.C.C.D. Uso popular e ações farmacológicas de *Plectranthus barbatus* Andr. (Lamiaceae): revisão dos trabalhos publicados de 1970 a 2003. **Revista Brasileira Plantas Medicinais**, Botucatu, v.8, n.2, p.81-88. 2006.
- COSTA-NETO, E.M.; OLIVEIRA, M.V.M. The use of medicinal plants in the country of Tanquinho, state of Bahia, northeastern Brazil. **Revista Brasileira Plantas Medicinais**, Botucatu, v.2, n.2, p.1-8, 2000.
- CRAVEIRO, A.A.; Fernandes, A.G.; Andrade, C.H.S.; Matos, F.J.A.; Alencar, J.W.; Machado, M.I.L. **Óleos essenciais de plantas do Nordeste**. Fortaleza: Edições UFC, 1981. 209p.
- FRANÇA, A.C.M.; SILVA, A.C.A.; SILVEIRA, P.R.; PITA-BARBOSA, A.; BARBOSA, R.C.; BRUM, C.A. Avaliação do Conhecimento sobre as Plantas Medicinais entre os Estudantes do Unileste, MG. **Revista Brasileira de Biociências**, Uberlândia, v.5, n.1, p.399-401, 2007.
- LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais do Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008, 544 p.
- MARTINS, E.R.; CASTRO, D.M.; CASTELLANI, D.C.; DIAS, J.E. **Plantas medicinais**. Viçosa: UFV, 2000, 220 p.
- MATOS, F.J.A. **Farmácias Vivas**: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades. 4. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2002, 267 p.
- MATOS, F.J.A. O projeto farmácias-vivas e a fitoterapia no nordeste brasileiro. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, Florianópolis, v.5, n.1, p.23-28, 2006.
- MING, L.C. **Plantas Medicinais na Reserva Extrativista Chico Mendes(Acre)**: uma visão etnobotânica. São Paulo: Editora UNESP. 2006. 648p.
- PATTON, M.G. **Qualitative evaluation and research methods**. 3. ed. California: Sage Publications. 2001. 688p.
- PILLA, M.A.C.; AMOROZO, M.C.M. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, Feira de Santana, v.20, n.4, p.789-802, 2006.
- PINTO, E.P.P.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, Feira de Santana, v.20, n.4, p.751-762, 2006.
- RODRIGUES, A.C.C.; GUEDES, M.L.S. Utilização de plantas medicinais no povoado Sapucaia, Cruz das Almas - Bahia. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v.8, n.2, p. 1-7, 2006.
- SANTOS, M.G., DIAS, A.G.P.; MARTINS, M.M. Conhecimento e uso da medicina alternativa entre alunos e professores de primeiro grau. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.29, n.3, p.221-227, 1995.
- SIMÕES, C.M.O.; SPITZER, V. Óleos voláteis. In: SIMÕES, C.M.O. et. al. (Ed.). **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. Porto Alegre: Ed. UFSC/Ed.UFRGS, 1999.

Recebido em 30/03/2011

Aceito em 30/12/2011